

Semana 24 - O Nascimento do Povo Cristão

Texto: Atos 1 a 9 e Provérbios 10-13

Estação 14

Atos 1

Versículos 1 a 26

1	Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar
2	até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas.
3	A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus.
4	E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes.
5	Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.
6	Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?
7	Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade;
8	mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.
9	Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.
10	E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles
11	e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.
12	Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado.
13	Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago.
14	Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

15	Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembléia de umas cento e vinte pessoas) e disse:
16	Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus,
17	porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério.
18	(Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram;
19	e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue.)
20	Porque está escrito no Livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu encargo.
21	É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós,
22	começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição.
23	Então, propuseram dois: José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias.
24	E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido
25	para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar.
26	E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos.

O livro de Atos foi escrito por Lucas com a mesma finalidade com que escrevera o evangelho que tem o seu nome, qual seja, instruir o seu amigo Teófilo a respeito do que Jesus fez durante o Seu ministério, e agora sobre o que os seus apóstolos fizeram na continuidade deste ministério.

No versículo 2 ele informa ao amigo que Jesus, após a ressurreição, com que encerra o livro anterior, havia sido usado pelo Espírito Santo de Deus para instruir os apóstolos no tocante à continuidade da obra, tendo sido arrebatado a seguir.

É claro que ressurreição e arrebatamento são ambos eventos difíceis de aceitar, pelo que, no versículo 3, Lucas tem a preocupação de testificar a respeito do número de pessoas que não só viram, mas também ouviram os ensinamentos de Jesus, ao longo de 40 dias. Para reforçar esse testemunho, ele informa que Jesus também comeu com os Seus discípulos, provando, assim, que continuava a ser uma pessoa normal.

Os versículos 4b, 5 e 8 falam a respeito do derramamento do Espírito sobre os discípulos, pelo que foram instruídos no sentido de ficar em Jerusalém, até que isso acontecesse. Além disso, Jesus informou que o Espírito Santo os capacitaria para a obra que lhes estava proposta. Isso incluía pregar aos judeus, começando por Jerusalém, aos samaritanos e depois aos gentios pelo mundo afora.

Os versículos 10 e 11 falam da ascensão de Jesus, diante dos olhares assombrados dos discípulos, que ouviram a seguir dois anjos, que a eles se ajuntaram, dizendo que Seu regresso se daria de maneira igual a essa Sua partida.

Os versículos 12 a 14 nos falam dos discípulos permanecendo juntos em Jerusalém, no mesmo cenáculo onde haviam comido com Jesus a última ceia, orando de forma unânime (ou seja, orando todos pedindo o cumprimento daquilo que Jesus prometera) e que dentre eles estavam Maria e os irmãos de Jesus.

Certamente todos nós nos ressentimos da falta dos irmãos de Jesus na crucificação, a ponto de Jesus pedir a João para tomar conta de Maria. A incredulidade dos irmãos em relação a Ele era tamanha, que sequer haviam comparecido. A ressurreição, ao contrário, contudo, tivera um impacto tão forte sobre eles, que eles agora se encontravam todos ali no cenáculo, convertidos.

O restante do capítulo nos fala a respeito da escolha do substituto de Judas Iscariotes, que trocou o seu relacionamento com Jesus por 30 moedas de prata. Ao longo destes 12 versículos temos alguns pontos interessantes que vale a pena ressaltar.

O primeiro ponto interessante é o fato do grupo de discípulos já contar com cerca de 120 pessoas nos dias que antecederam o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes (versículo 15).

Outro ponto interessante diz respeito à forma como foi feita a primeira eleição neotestamentária. Foram indicados dois substitutos para o cargo de Judas Iscariotes, e a escolha final foi feita lançando sortes. Para os discípulos isso correspondia a deixar a escolha para Deus (versículo 24). Isso, aliás, é o que viam fazer desde o princípio, pois o Sumo Sacerdote consultava a Deus pelo Urim e pelo Tumim exatamente assim.

Finalmente, há uma discussão continuada aqui sobre o destino que teria Judas Iscariotes, caso este não tivesse traído Jesus. Em outras palavras, será que ele perdeu a sua salvação em função de sua escolha errada, ou ele nunca havia realmente se convertido?

O comentário do versículo 17, segundo o qual Judas Iscariotes era contado entre os apóstolos e fazia parte do ministério de Jesus, não chega a ser conclusivo. É interessante, contudo, que Jesus, orando a Deus Pai em *João 17.12*, disse que nenhum daqueles que Deus Lhe dera se perdera, com exceção de Judas Iscariotes. Esse versículo, ao contrário, parece nos dizer, claramente, que Judas Iscariotes lhe fora dado pelo Pai, foi contado entre os Seus discípulos, fez milagres pela atuação do Espírito

Santo, mas optou por trocar Jesus pelas riquezas desse mundo. Dessa forma ele confirma exatamente a apostasia prevista em *Hebreus 6.4-6*.

Atos 2

Versículos 1 a 47

1	Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;
2	de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.
3	E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.
4	Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.
5	Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu.
6	Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua.
7	Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando?
8	E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?
9	Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia,
10	da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem,
11	tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?
12	Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer?
13	Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!
14	Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras.
15	Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia.
16	Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel:
17	E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos;
18	até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.

19	Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça.
20	O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor.
21	E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.
22	Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis;
23	sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos;
24	ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela.
25	Porque a respeito dele diz Davi: Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado.
26	Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança,
27	porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.
28	Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença.
29	Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje.
30	Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono,
31	prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção.
32	A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.
33	Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.
34	Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,
35	até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.
36	Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.
37	Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?
38	Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

39	Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.
40	Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.
41	Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.
42	E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.
43	Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.
44	Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.
45	Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.
46	Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,
47	louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Trata-se aqui de um dos textos mais conhecidos e mais debatidos de toda a Bíblia, principalmente ao longo de todo o século XX, tendo em vista o avivamento pentecostal que teve início nos últimos anos do século XIX.

Os versículos 1 a 4 narram o cumprimento do derramamento do Espírito Santo sobre os discípulos que estavam reunidos no cenáculo, concedendo a eles o poder necessário para dar continuidade ao ministério iniciado por Jesus Cristo, proclamando a chegada do Reino de Deus e a Nova Aliança em Seu sangue.

Os protagonistas dos debates supracitados, os pentecostais e os membros de igrejas pentecostais não divergiram em relação ao derramamento do Espírito e nem em relação ao poder concedido para levar adiante o ministério de Jesus, mas quanto à associação do recebimento do Espírito Santo com a salvação concedida em Jesus.

Aqui neste ponto não é possível colocar todos os pentecostais em “um mesmo saco”, dizendo que pensam “assim ou assado”, porque o pensamento pentecostal é tão variável quanto o é o pensamento tradicional. Digamos apenas que alguns extremistas passaram a defender que a salvação ocorria em três fases, incluindo a confissão de pecados, “o batismo no Espírito Santo” e o dom de línguas, dado àquele que é batizado no Espírito Santo.

Outra alternativa que divide os próprios pentecostais considera igualmente três passos para a salvação, quais sejam o batismo nas águas em nome de Jesus, mediante a confissão de pecados, o batismo no Espírito Santo e o dom de línguas como confirmação. O grupo que professa essa sequência de salvação, os pentecostais

unitarianos, têm esse nome, porque não creem na trindade, sendo que Pai, Filho e Espírito Santo seriam apenas três formas de se referir ao mesmo Deus único.

Obviamente há muitas outras variantes em termos de interpretação mas, a não ser pelo nome (batismo no Espírito Santo ou plenitude do Espírito Santo) a divisão entre os pentecostais e os tradicionais tem se estreitado, de modo que os tradicionais se tornaram menos “medrosos” no que diz respeito aos dons do Espírito Santo, concedidos para o crescimento da Igreja, como os pentecostais se tornaram mais conscientes do fato que os dons não são prova de salvação e, sim, habilidades que Deus concede para que abençoemos uns aos outros.

Obviamente o fato dos discípulos, todos galileus, estarem falando em outras línguas, conhecidas daqueles que estavam em Jerusalém por ocasião da Festa de Pentecostes, trouxe grande espanto, conforme narrado nos versículos 5 a 12, mas houve também os que zombaram (versículo 13).

Pedro, contudo, falando em nome dos discípulos, explicou ao povo atônito, que o que presenciavam ali era o cumprimento da profecia pronunciada por Joel (ver versículos 17 a 21). A partir do versículo 22, contudo, ele passou a falar sobre Jesus, Seu ministério com curas maravilhosas, Sua morte por crucificação e Sua ressurreição no versículo 24.

Era necessário, contudo, que o derramamento do Espírito daquele dia fosse efetivamente relacionado com Jesus, motivo pelo qual Pedro começou a falar sobre as profecias messiânicas de Davi, a partir do versículo 25, chegando ao 33, onde mostrou que o Senhor que Deus fez assentar à Sua própria direita foi justamente Jesus, que agora era exaltado pelo Espírito Santo.

Finalmente, Pedro conclui dizendo que Aquele que eles haviam crucificado é justamente o Messias de Israel, que Deus havia ressuscitado na condição de Senhor. Com essas palavras a mensagem de Pedro cumpriu o seu objetivo, pois aqueles que o ouviam compreenderam o mal que haviam feito e queriam agora saber se esse mal podia ser corrigido.

A resposta de Pedro, conquanto maravilhosa, trouxe consigo, de igual modo, grande confusão doutrinária. Ela fala de arrependimento, batismo em nome de Jesus, remissão de pecados e sobre o recebimento do dom do Espírito Santo. É claro que os pentecostais unitarianos tiram daqui a base de sua crença, mas não é possível concluir nada em cima de um único versículo, enquanto há tantos outros que falam a respeito do mesmo assunto.

Infelizmente, não é possível falar de todos aqui, mas Galgoul (/4/, pág. xx) mostra que o batismo não salva, pelo que sua referência aqui diz respeito à confissão dos pecados dos quais eles deveriam se arrepender, para, então, receber a remissão de pecados, que se faz acompanhar do recebimento do Espírito Santo habitando em nós. O dom em apreço não é, portanto, o de línguas.

O versículo 41 nos informa que foram batizados naquele dia cerca de 3.000 pessoas, que foram acrescentadas à Igreja de Jesus Cristo. Ora, se foram acrescentadas naquele dia é porque a Igreja já existia antes. É exatamente por isso que defendo o nascimento da Igreja no domingo da ressurreição, quando Jesus soprou sobre os discípulos o Espírito Santo (*João 20.22*).

O restante do capítulo fala a respeito da forma singela de vida e comunhão da Igreja naqueles dias, em que o seu crescimento era muito rápido.

Atos 3

Versículos 1 a 26

1	Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona.
2	Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.
3	Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola.
4	Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós.
5	Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa.
6	Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!
7	E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram;
8	de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus.
9	Viu-o todo o povo a andar e a louvar a Deus,
10	e reconheceram ser ele o mesmo que esmolava, assentado à Porta Formosa do templo; e se encheram de admiração e assombro por isso que lhe acontecera.
11	Apegando-se ele a Pedro e a João, todo o povo correu atônito para junto deles no pórtico chamado de Salomão.
12	À vista disto, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: Israelitas, por que vos maravilhais disto ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?
13	O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo.
14	Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida.

15	Dessarte, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.
16	Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós.
17	E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades;
18	mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer.
19	Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados,
20	a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus,
21	ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.
22	Disse, na verdade, Moisés: O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.
23	Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta será exterminada do meio do povo.
24	E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.
25	Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra.
26	Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vós outros para vos abençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades.

Este capítulo fala de um milagre realizado por Pedro e João, quando subiam ao templo para orar, com Pedro se aproveitando do espanto geral para mais uma vez pregar a salvação em Jesus Cristo.

Há alguns ensinamentos muito interessantes neste capítulo, que não podemos deixar de ressaltar. O primeiro destes diz respeito ao milagre em si, que, para muitos, é alguma coisa que pertence àquela época e que hoje não ocorre mais da mesma forma.

Creio que possa concordar com o fato de que os milagres ficaram mais escassos em nossos dias, mas o motivo para tanto reside na nossa incredulidade e não na mudança de hábitos de Deus em nossos dias. O Deus do século XXI está tão disposto a agir miraculosamente quanto o era nos dias de Pedro e João.

Em segundo lugar, cabe ressaltar a humildade de Pedro e João, passando totalmente a honra de realização do milagre em apreço efetivamente para Aquele que o realizara. Os versículos 12 e 13 transferem para Jesus toda a honra por aquele feito, ao mesmo tempo em que lembra a eles que Este é o mesmo Jesus, para Quem haviam pedido a pena de morte.

Em terceiro lugar Pedro, que acabara de culpá-los pela morte de Jesus, aproveita para pregar o arrependimento e a salvação dizendo ter certeza que o mataram por ignorância, e que o sofrimento do Messias estava previsto nas Escrituras (versículo 18).

Os versículos 19 a 26 contêm reiterados convites para que se arrependam de seus pecados e se convertam a Jesus. No versículo 22 Pedro, mais uma vez, identifica Jesus como o profeta cuja vinda foi anunciada por Moisés e a eliminação de todos quantos se recusassem a ouvi-LO (versículo 23).

No versículo 25 ele identifica Jesus como o descendente de Abraão através do qual seriam abençoadas todas as nações, mas que Deus o enviara primeiramente a eles para abençoá-los, pelo que todos deveriam abandonar as suas iniquidades.

Atos 4

Versículos 1 a 37

1	Falavam eles ainda ao povo quando sobrevieram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus,
2	ressentidos por ensinarem eles o povo e anunciarem, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos;
3	e os prenderam, recolhendo-os ao cárcere até ao dia seguinte, pois já era tarde.
4	Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil.
5	No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos e os escribas
6	com o sumo sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote;
7	e, pondo-os perante eles, os arguíram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?
8	Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e anciãos,
9	visto que hoje somos interrogados a propósito do benefício feito a um homem enfermo e do modo por que foi curado,
10	tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus

	ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós.
11	Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.
12	E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.
13	Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.
14	Vendo com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.
15	E, mandando-os sair do Sinédrio, consultavam entre si,
16	dizendo: Que faremos com estes homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar;
17	mas, para que não haja maior divulgação entre o povo, ameaçemo-los para não mais falarem neste nome a quem quer que seja.
18	Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus.
19	Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus;
20	pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.
21	Depois, ameaçando-os mais ainda, os soltaram, não tendo achado como os castigar, por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera.
22	Ora, tinha mais de quarenta anos aquele em quem se operara essa cura milagrosa.
23	Uma vez soltos, procuraram os irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos.
24	Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há;
25	que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?
26	Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido;
27	porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel,
28	para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram;
29	agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra,

30	enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus.
31	Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.
32	Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum.
33	Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.
34	Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes
35	e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade.
36	José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer filho de exortação, levita, natural de Chipre,
37	como tivesse um campo, vendendo-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos.

O presente capítulo começa com a prisão de Pedro e João pelo capitão do templo, por estarem pregando. Embora tenham sido levados e deixados presos até o dia seguinte, o texto nos informa que houve mais duas mil conversões, elevando o total de convertidos a 5.000.

No dia seguinte foram interrogados, provavelmente no Sinédrio, sobre com que poder ou em nome de quem haviam efetuado o milagre realizado. Dificilmente a pergunta poderia ter sido mais apropriada. Mostrando grande ousadia, eles testificaram de Jesus e da salvação por Ele outorgada, para o Sumo Sacerdote e todos os presentes.

Eles causaram grande admiração pelo fato de falarem bem, apesar de serem iletrados, mas não foi possível aos sacerdotes deixarem de reconhecer que isso estava associado ao fato deles terem andado com Jesus. O importante para nós, discípulos de Jesus, não é que demonstremos as nossas qualificações, mas que Jesus seja visível nas nossas vidas.

Foram libertados depois de ameaçados e retornaram aos irmãos com quem se juntaram para orar. A oração deles é uma das mais lindas de toda a Bíblia. Começa no versículo 24 numa narração crescente daquilo que foi feito contra o Messias. No auge dessa narrativa, quando unanimemente pediram a Deus que olhasse para suas ameaças, caberia um pedido de repressão ou vingança, mas, ao invés disso, pedem que lhes seja dada intrepidez para que anunciem a Sua palavra, na medida em que Ele cure e realize sinais e prodígios para que o Nome de Jesus seja exaltado. Isso é lindo!

Deus respondeu de imediato a essa prece fazendo tremer o lugar em que estavam reunidos, dando a Sua aprovação e concedendo a todos a intrepidez que fora pedida.

Os versículos 32 a 37 mostra o espírito que se apoderou da Igreja, com todos tendo tudo em comum, para que ninguém entre eles tivesse necessidade, enquanto os apóstolos davam testemunho de Jesus com grande poder.

O capítulo se encerra com uma nota dizendo que um levita chamado Barnabé tinha um terreno, o qual vendeu e trouxe o dinheiro para os apóstolos para apoio da obra.

Atos 5

Versículos 1 a 42

1	Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade,
2	mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos.
3	Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?
4	Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.
5	Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevindo grande temor a todos os ouvintes.
6	Levantando-se os moços, cobriram-lhe o corpo e, levando-o, o sepultaram.
7	Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera.
8	Então, Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto.
9	Tornou-lhe Pedro: Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão.
10	No mesmo instante, caiu ela aos pés de Pedro e expirou. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, sepultaram-na junto do marido.
11	E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos.
12	Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão.
13	Mas, dos restantes, ninguém ousava ajuntar-se a eles; porém o povo lhes tributava grande admiração.

14	E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor,
15	a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles.
16	Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados.
17	Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, a seita dos saduceus, tomaram-se de inveja,
18	prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública.
19	Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse:
20	Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida.
21	Tendo ouvido isto, logo ao romper do dia, entraram no templo e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que com ele estavam, convocaram o Sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel e mandaram buscá-los no cárcere.
22	Mas os guardas, indo, não os acharam no cárcere; e, tendo voltado, relataram,
23	dizendo: Achamos o cárcere fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas; mas, abrindo-as, a ninguém encontramos dentro.
24	Quando o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram estas informações, ficaram perplexos a respeito deles e do que viria a ser isto.
25	Nesse ínterim, alguém chegou e lhes comunicou: Eis que os homens que recolhestes no cárcere, estão no templo ensinando o povo.
26	Nisto, indo o capitão e os guardas, os trouxeram sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo.
27	Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os,
28	dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.
29	Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.
30	O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro.
31	Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.
32	Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem.

33	Eles, porém, ouvindo, se enfureceram e queriam matá-los.
34	Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, mestre da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os homens, por um pouco,
35	e lhes disse: Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens.
36	Porque, antes destes dias, se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma coisa, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada.
37	Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos.
38	Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá;
39	mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele.
40	Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus, os soltaram.
41	E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome.
42	E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.

Conquanto o capítulo 4 tenha terminado com uma bela descrição da união e do amor que reinavam na recém criada Igreja de Jerusalém, os primeiros 11 versículos deste nos narram um acontecimento muito triste, relacionado com um casal que quis mostrar diante dos irmãos o mesmo desprendimento de Barnabé, mas sem contudo tê-lo. Eles tinham uma propriedade que venderam por determinado valor e mentiram aos irmãos dizendo que tinham vendido por menos, para desta forma poderem cair na admiração de todos e ainda terem parte do dinheiro para si mesmos.

A narrativa termina com a morte de ambos, que ouviram de Pedro que a mentira não fora para os irmãos e, sim, para Deus e que aquilo fora uma provocação ao Espírito do Senhor. Desta forma o texto nos diz (versículo 11) que veio um grande temor sobre toda a Igreja. Não obstante a tristeza do ocorrido, vemos a importância que Deus dá ao temor do Seu povo. Não é à toa que Salomão nos diz que é exatamente aí que principia a sabedoria (*Provérbios 9.10a*).

Os versículos 12 a 16 nos falam do crescimento do grupo e dos sinais e maravilhas que Deus fazia através dos apóstolos, a ponto de serem curadas pessoas sobre quem a sombra de Pedro se projetava ao passar na rua.

Obviamente isso não poderia provocar senão ciúmes no Sumo Sacerdote, em seus aliados e nos saduceus em geral, pelo que mandaram prender os apóstolos. Deus

zombou deles, contudo, durante a noite, soltando-os e mandando que fossem falar ao povo pela manhã.

Passada a confusão que isso gerou na prisão e constatado que estavam mais uma vez pregando ao povo no templo, foram presos novamente e questionados por falarem de Jesus. A resposta dos apóstolos é um testemunho maravilhoso para todos nós. **“Mais importa obedecer a Deus do que aos homens”**. Essa deve ser a nossa diretriz de vida.

O ímpeto de todos do Sinédrio no sentido de matá-los foi contido por Gamaliel, que os alertou sobre a possibilidade de estarem lutando contra Deus (o que, aliás, estavam), pelo que convenceu a todos a tratá-los brandamente. Assim sendo, foram apenas acoitados e liberados, retornando a seguir ao templo, onde continuaram testemunhando.

Atos 6

Versículos 1 a 15

1	Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.
2	Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas.
3	Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço;
4	e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.
5	O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.
6	Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.
7	Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé.
8	Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.
9	Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos, dos cireneus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e discutiam com Estêvão;
10	e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava.
11	Então, subornaram homens que dissessem: Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus.
12	Sublevaram o povo, os anciãos e os escribas e, investindo, o arrebataram, levando-o ao Sinédrio.

13	Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei;
14	porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu.
15	Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo.

Não obstante o temor de Deus na Igreja, esta ainda era formada por homens, no seio dos quais havia inclusive discriminação, no caso específico entre judeus israelitas e helenistas. As viúvas helenistas começaram a reclamar que recebiam menos comida que suas consortes israelitas na distribuição diária dos alimentos. O fato de terem que parar de pregar para ajudar servir comida, desagradou os apóstolos, que sugeriram que fossem escolhidas pessoas especificamente para essa função. Assim, surgiram os primeiros diáconos, em número de sete, e de maioria helenista, para a resolução do problema.

Curiosamente um destes sete, Estêvão, além de servir as mesas, também dava testemunho e fazia sinais e maravilhas no meio de seus irmãos. Um dia, enquanto testemunhava, envolveu-se numa discussão com alguns judeus, que não podiam resistir à sua sabedoria, pelo que subornaram alguns homens mentirosos para dizerem que ele ofendera a Moisés e a Deus.

O capítulo termina com ele sendo conduzido ao Sinédrio, acusado de testemunhar contra o templo, contra Moisés e contra a lei. Não obstante a seriedade das acusações, todos sabiam que ele era inocente.

Atos 7

Versículos 1 a 60

1	Então, lhe perguntou o sumo sacerdote: Porventura, é isto assim?
2	Estêvão respondeu: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã,
3	e lhe disse: Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que eu te mostrarei.
4	Então, saiu da terra dos caldeus e foi habitar em Harã. E dali, com a morte de seu pai, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais.
5	Nela, não lhe deu herança, nem sequer o espaço de um pé; mas prometeu dar-lhe a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho.
6	E falou Deus que a sua descendência seria peregrina em terra estrangeira, onde seriam escravizados e maltratados por quatrocentos anos;

7	eu, disse Deus, julgarei a nação da qual forem escravos; e, depois disto, sairão daí e me servirão neste lugar.
8	Então, lhe deu a aliança da circuncisão; assim, nasceu Isaque, e Abraão o circuncidou ao oitavo dia; de Isaque procedeu Jacó, e deste, os doze patriarcas.
9	Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito; mas Deus estava com ele
10	e livrou-o de todas as suas aflições, concedendo-lhe também graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador daquela nação e de toda a casa real.
11	Sobreveio, porém, fome em todo o Egito; e, em Canaã, houve grande tribulação, e nossos pais não achavam mantimentos.
12	Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou, pela primeira vez, os nossos pais.
13	Na segunda vez, José se fez reconhecer por seus irmãos, e se tornou conhecida de Faraó a família de José.
14	Então, José mandou chamar a Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, isto é, setenta e cinco pessoas.
15	Jacó desceu ao Egito, e ali morreu ele e também nossos pais;
16	e foram transportados para Siquém e postos no sepulcro que Abraão ali comprara a dinheiro aos filhos de Hamor.
17	Como, porém, se aproximasse o tempo da promessa que Deus jurou a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito,
18	até que se levantou ali outro rei, que não conhecia a José.
19	Este outro rei tratou com astúcia a nossa raça e torturou os nossos pais, a ponto de forçá-los a enjeitar seus filhos, para que não sobrevivessem.
20	Por esse tempo, nasceu Moisés, que era formoso aos olhos de Deus. Por três meses, foi ele mantido na casa de seu pai;
21	quando foi exposto, a filha de Faraó o recolheu e criou como seu próprio filho.
22	E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras.
23	Quando completou quarenta anos, veio-lhe a idéia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel.
24	Vendo um homem tratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio.
25	Ora, Moisés cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus os queria salvar por intermédio dele; eles, porém, não compreenderam.
26	No dia seguinte, aproximou-se de uns que brigavam e procurou reconduzi-los à paz, dizendo: Homens, vós sois irmãos; por que vos ofendeis uns aos outros?

27	Mas o que agredia o próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós?
28	Acaso, queres matar-me, como fizeste ontem ao egípcio?
29	A estas palavras Moisés fugiu e tornou-se peregrino na terra de Midiã, onde lhe nasceram dois filhos.
30	Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe, no deserto do monte Sinai, um anjo, por entre as chamas de uma sarça que ardia.
31	Moisés, porém, diante daquela visão, ficou maravilhado e, aproximando-se para observar, ouviu-se a voz do Senhor:
32	Eu sou o Deus dos teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Moisés, tremendo de medo, não ousava contemplá-la.
33	Disse-lhe o Senhor: Tira a sandália dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.
34	Vi, com efeito, o sofrimento do meu povo no Egito, ouvi o seu gemido e desci para libertá-lo. Vem agora, e eu te enviarei ao Egito.
35	A este Moisés, a quem negaram reconhecer, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz? A este enviou Deus como chefe e libertador, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça.
36	Este os tirou, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, assim como no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.
37	Foi Moisés quem disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim.
38	É este Moisés quem esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais; o qual recebeu palavras vivas para no-las transmitir.
39	A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes, o repeliram e, no seu coração, voltaram para o Egito,
40	dizendo a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque, quanto a este Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.
41	Naqueles dias, fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, alegrando-se com as obras das suas mãos.
42	Mas Deus se afastou e os entregou ao culto da milícia celestial, como está escrito no Livro dos Profetas: Ó casa de Israel, porventura, me oferecestes vítimas e sacrifícios no deserto, pelo espaço de quarenta anos,
43	e, acaso, não levantastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do deus Renfã, figuras que fizestes para as adorar? Por isso, vos desterrarei para além da Babilônia.
44	O tabernáculo do Testemunho estava entre nossos pais no deserto, como determinara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto.

45	O qual também nossos pais, com Josué, tendo-o recebido, o levaram, quando tomaram posse das nações que Deus expulsou da presença deles, até aos dias de Davi.
46	Este achou graça diante de Deus e lhe suplicou a faculdade de prover morada para o Deus de Jacó.
47	Mas foi Salomão quem lhe edificou a casa.
48	Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta:
49	O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?
50	Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas?
51	Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.
52	Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos,
53	vós que recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes.
54	Ouvindo eles isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes contra ele.
55	Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita,
56	e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus.
57	Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele.
58	E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.
59	E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito!
60	Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu.

Continuando a narração do capítulo anterior, a palavra é dada a Estêvão para que este se explique e o que sai de sua boca é uma longa narrativa da história do povo de Israel, começando com a chamada de Abraão, por Deus, para uma terra que Ele lhe mostraria. Depois da morte de seu pai, Tera, Deus o leva a Canaã, onde tem Isaque e depois Jacó, que gerou seus 12 filhos. A narrativa passa pela descida ao Egito com José e depois pela libertação com Moisés e a conquista da Terra Prometida, chegando depois a Davi

e Salomão. Durante toda a narrativa ele ressaltou a rebeldia do povo contra o Senhor, chegando a fazer uma citação correspondente de *Amós 5.25-27*, no versículo 43.

No versículo 51 de sua retrospectiva histórica Estêvão diz ao Sinédrio que eles são todos homens de dura cerviz, incircuncisos de coração e ouvidos e que resistem ao Espírito Santo, por agirem contra o Messias exatamente da mesma maneira que seus pais haviam agido contra os profetas do Senhor. Assim sendo, haviam se tornado traidores e assassinos, não acatando a lei que lhes fora dada por anjos.

A incapacidade de ouvirem a verdade os levou a apedrejar Estêvão, que não obstante a monstruosidade de seus atos, morreu pedindo a Deus que não lhes imputasse aquele pecado de assassinato.

As vestes de Estêvão foram lançadas aos pés de um brilhante jovem do Sinédrio chamado Saulo.

Atos 8

Versículos 1 a 40

1	E Saulo consentia na sua morte. Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria.
2	Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele.
3	Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere.
4	Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.
5	Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo.
6	As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava.
7	Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.
8	E houve grande alegria naquela cidade.
9	Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto;
10	ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder.
11	Aderiam a ele porque havia muito os iludira com mágicas.
12	Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

13	O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.
14	Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;
15	os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo;
16	porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus.
17	Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.
18	Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro,
19	propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.
20	Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus.
21	Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.
22	Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração;
23	pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade.
24	Respondendo, porém, Simão lhes pediu: Rogai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim.
25	Eles, porém, havendo testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos samaritanos.
26	Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi.
27	Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém,
28	estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías.
29	Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o.
30	Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que vens lendo?
31	Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele.
32	Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca.
33	Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem lhe poderá descrever a geração? Porque da terra a sua vida é tirada.

34	Então, o eunuco disse a Filipe: Peço-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro?
35	Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus.
36	Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?
37	[Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.]
38	Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco.
39	Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo.
40	Mas Filipe veio a achar-se em Azoto; e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesaréia.

Neste capítulo vemos como Deus usa dessa circunstância difícil para fazer com que o Evangelho, antes restrito a Jerusalém, chegasse a Samaria e começasse a se espalhar por várias outras terras.

Saulo se sentiu honrado por depositarem as vestes de Estêvão a seus pés e tomou como encargo seu a perseguição a todos quantos professavam aquela seita ligada a Jesus. Ele os encarcerava, espancava e, segundo suas próprias palavras, os obrigava a blasfemar (*Atos 26.11*).

A Igreja assim assolada foi espalhada por toda a Judeia e Samaria, mas aonde iam, os crentes pregavam a palavra (versículo 4). Juntamente com essa leva Filipe, também um dos diáconos como Estêvão, foi parar na cidade de Samaria, onde pregava a palavra e realizava sinais e prodígios e curas, além de expulsar demônios, trazendo grande alegria para aquele lugar (versículo 8).

Havia um homem na cidade que realizava mágicas, enganando as pessoas, que criam ser milagres. Esse, vendo os verdadeiros milagres realizados por Filipe, veio a se converter junto com os outros homens da cidade.

Quando os apóstolos souberam do avivamento em Samaria, mandaram para lá Pedro e João, cuja primeira providência ali foi orar para que recebessem o poder do Espírito Santo, tal como acontecera com eles. Quando o mágico viu que esse poder era concedido pela imposição de mãos dos dois, quis comprar deles o poder para fazer o mesmo. Neste evento vemos a forma dura como os apóstolos lidam com intenções erradas. O mágico é duramente repreendido e sequer sabemos o desfecho de sua situação.

Em pleno avivamento, o Espírito Santo apela a Filipe que pare de pregar em Samaria e que vá para um lugar deserto. É notável que Filipe acate a ordem recebida sem qualquer

comentário. É assim que nós crentes devemos agir. O desfecho de sua obediência foi o Evangelho de Jesus Cristo chegando à Etiópia, muito antes de outras nações bem mais próximas.

Atos 9

Versículos 1 a 43

1	Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote
2	e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém.
3	Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor,
4	e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?
5	Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;
6	mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer.
7	Os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém.
8	Então, se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco.
9	Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu.
10	Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, Senhor!
11	Então, o Senhor lhe ordenou: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando
12	e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista.
13	Ananias, porém, respondeu: Senhor, de muitos tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém;
14	e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.
15	Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel;
16	pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome.

17	Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.
18	Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado.
19	E, depois de ter-se alimentado, sentiu-se fortalecido. Então, permaneceu em Damasco alguns dias com os discípulos.
20	E logo pregava, nas sinagogas, a Jesus, afirmando que este é o Filho de Deus.
21	Ora, todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que exterminava em Jerusalém os que invocavam o nome de Jesus e para aqui veio precisamente com o fim de os levar amarrados aos principais sacerdotes?
22	Saulo, porém, mais e mais se fortalecia e confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.
23	Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe a vida;
24	porém o plano deles chegou ao conhecimento de Saulo. Dia e noite guardavam também as portas, para o matarem.
25	Mas os seus discípulos tomaram-no de noite e, colocando-o num cesto, desceram-no pela muralha.
26	Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos; todos, porém, o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo.
27	Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos; e contou-lhes como ele vira o Senhor no caminho, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus.
28	Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, pregando ousadamente em nome do Senhor.
29	Falava e discutia com os helenistas; mas eles procuravam tirar-lhe a vida.
30	Tendo, porém, isto chegado ao conhecimento dos irmãos, levaram-no até Cesaréia e dali o enviaram para Tarso.
31	A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número.
32	Passando Pedro por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida.
33	Encontrou ali certo homem, chamado Enéias, que havia oito anos jazia de cama, pois era paralítico.
34	Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito. Ele, imediatamente, se levantou.
35	Viram-no todos os habitantes de Lida e Saroná, os quais se converteram ao Senhor.

36	Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, nome este que, traduzido, quer dizer Dorcas; era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia.
37	Ora, aconteceu, naqueles dias, que ela adoeceu e veio a morrer; e, depois de a lavarem, puseram-na no cenáculo.
38	Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens que lhe pedissem: Não demores em vir ter conosco.
39	Pedro atendeu e foi com eles. Tendo chegado, conduziram-no para o cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas.
40	Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pondo-se de joelhos, orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te! Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se.
41	Ele, dando-lhe a mão, levantou-a; e, chamando os santos, especialmente as viúvas, apresentou-a viva.
42	Isto se tornou conhecido por toda Jope, e muitos creram no Senhor.
43	Pedro ficou em Jope muitos dias, em casa de um curtidor chamado Simão.

A conversão de Saulo e início do seu ministério de pregador do Evangelho de Jesus é narrado nos primeiros 30 versículos deste capítulo. É uma história notável pela forma como Deus o pinça e o chama para o Seu serviço em meio a todo o ódio que ele sentia por Jesus. A única forma de entendermos isso é valendo-nos do conhecimento que Deus tinha de suas intenções e da sinceridade de seu coração. Podemos dizer que ele amava a Deus, não obstante todos os seus atos errados e que Deus inseriu apenas uma mudança de rumo em sua vida.

Quando Saulo cai do cavalo e ouve Jesus perguntando o porque de sua perseguição, a primeira coisa que chama a atenção é o fato dele reconhecer o senhorio daquele que lhe pergunta.

Se Filipe não questionou o Espírito Santo em nada, no evento acima, já o mesmo não aconteceu com Ananias. Este teve a ousadia de perguntar se o Espírito não sabia quem era Saulo e o que estava fazendo contra a Igreja de Jesus. É bonito, contudo, ver como o Espírito é paciente e mostra a ele que Saulo é importante para Ele. Ananias o acata sem questionar e já chega chamando Saulo de irmão, ungiendo-o com o Espírito Santo.

Saulo era muito culto e rapidamente reconheceu textos bíblicos que lhe permitiam provar que Jesus era o Cristo, mas isso não quer dizer que ele estivesse pronto para a obra que Deus tinha para ele. Embora convencesse as pessoas, ele, ao mesmo tempo, suscitava ódio por parte dos judeus, pelo que foi necessário enviá-lo para Tarso para evitar a sua morte.

Feito isso, vemos no versículo 31, que a Igreja teve um período de paz, durante o qual cresceu bastante, com Pedro viajando bastante para falar às novas igrejas que se formavam.

Os versículos 32 a 43 falam a respeito desse trabalho missionário de Pedro, onde são retratadas a cura de um paralítico chamado Enéas em Lida, a ressurreição de uma mulher chamada Dorcas em Jope e o trabalho missionário de Pedro ali, enquanto estava hospedado na casa de Simão.

Provérbios 10

Versículos 1 a 32

1	Provérbios de Salomão. O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe.
2	Os tesouros da impiedade de nada aproveitam, mas a justiça livra da morte.
3	O SENHOR não deixa ter fome o justo, mas rechaça a avidez dos perversos.
4	O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se.
5	O que ajunta no verão é filho sábio, mas o que dorme na sega é filho que envergonha.
6	Sobre a cabeça do justo há bênçãos, mas na boca dos perversos mora a violência.
7	A memória do justo é abençoada, mas o nome dos perversos cai em podridão.
8	O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o insensato de lábios vem a arruinar-se.
9	Quem anda em integridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.
10	O que acena com os olhos traz desgosto, e o insensato de lábios vem a arruinar-se.
11	A boca do justo é manancial de vida, mas na boca dos perversos mora a violência.
12	O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.
13	Nos lábios do prudente, se acha sabedoria, mas a vara é para as costas do falta de senso.
14	Os sábios entesouram o conhecimento, mas a boca do néscio é uma ruína iminente.
15	Os bens do rico são a sua cidade forte; a pobreza dos pobres é a sua ruína.
16	A obra do justo conduz à vida, e o rendimento do perverso, ao pecado.

17	O caminho para a vida é de quem guarda o ensino, mas o que abandona a repreensão anda errado.
18	O que retém o ódio é de lábios falsos, e o que difama é insensato.
19	No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente.
20	Prata escolhida é a língua do justo, mas o coração dos perversos vale mui pouco.
21	Os lábios do justo apascentam a muitos, mas, por falta de senso, morrem os tolos.
22	A bênção do SENHOR enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto.
23	Para o insensato, praticar a maldade é divertimento; para o homem inteligente, o ser sábio.
24	Aquilo que teme o perverso, isso lhe sobrevém, mas o anelo dos justos Deus o cumpre.
25	Como passa a tempestade, assim desaparece o perverso, mas o justo tem perpétuo fundamento.
26	Como vinagre para os dentes e fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.
27	O temor do SENHOR prolonga os dias da vida, mas os anos dos perversos serão abreviados.
28	A esperança dos justos é alegria, mas a expectativa dos perversos perecerá.
29	O caminho do SENHOR é fortaleza para os íntegros, mas ruína aos que praticam a iniquidade.
30	O justo jamais será abalado, mas os perversos não habitarão a terra.
31	A boca do justo produz sabedoria, mas a língua da perversidade será desarraigada.
32	Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos perversos, somente o mal.

Os provérbios de Salomão apresentados neste capítulo contrastam sempre bem e mal, sabedoria e tolice, justiça e perversão etc.

O resumo de todos os provérbios nos indica os atos bons levam os feitos correspondentes a bom termo, enquanto os atos voltados para o mau, conquanto possam trazer ganhos de curto prazo, levarão inevitavelmente à ruína.

Dessa forma Salomão define qual o filho que dá alegria aos pais, qual o trabalhador que prospera, qual a forma de falar do justo, qual o procedimento do servo de Deus, como prolongar a vida etc.

Em última análise, o temor do Senhor, ou seja, a sabedoria que Ele concede, é a chave para uma vida bem sucedida.

Provérbios 11

Versículos 1 a 31

1	Balança enganosa é abominação para o SENHOR, mas o peso justo é o seu prazer.
2	Em vindo a soberba, sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria.
3	A integridade dos retos os guia; mas, aos pérfidos, a sua mesma falsidade os destrói.
4	As riquezas de nada aproveitam no dia da ira, mas a justiça livra da morte.
5	A justiça do íntegro endireita o seu caminho, mas pela sua impiedade cai o perverso.
6	A justiça dos retos os livrará, mas na sua maldade os pérfidos serão apanhados.
7	Morrendo o homem perverso, morre a sua esperança, e a expectativa da iniquidade se desvanece.
8	O justo é libertado da angústia, e o perverso a recebe em seu lugar.
9	O ímpio, com a boca, destrói o próximo, mas os justos são libertados pelo conhecimento.
10	No bem-estar dos justos exulta a cidade, e, perecendo os perversos, há júbilo.
11	Pela bênção que os retos suscitam, a cidade se exalta, mas pela boca dos perversos é derribada.
12	O que despreza o próximo é falto de senso, mas o homem prudente, este se cala.
13	O mexeriqueiro descobre o segredo, mas o fiel de espírito o encobre.
14	Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança.
15	Quem fica por fiador de outrem sofrerá males, mas o que foge de o ser estará seguro.
16	A mulher graciosa alcança honra, como os poderosos adquirem riqueza.
17	O homem bondoso faz bem a si mesmo, mas o cruel a si mesmo se fere.
18	O perverso recebe um salário ilusório, mas o que semeia justiça terá recompensa verdadeira.
19	Tão certo como a justiça conduz para a vida, assim o que segue o mal, para a sua morte o faz.
20	Abomináveis para o SENHOR são os perversos de coração, mas os que andam em integridade são o seu prazer.
21	O mau, é evidente, não ficará sem castigo, mas a geração dos justos é livre.

22	Como jóia de ouro em focinho de porco, assim é a mulher formosa que não tem discrição.
23	O desejo dos justos tende somente para o bem, mas a expectativa dos perversos redundará em ira.
24	A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda.
25	A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado.
26	Ao que retém o trigo, o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do seu vendedor.
27	Quem procura o bem alcança favor, mas ao que corre atrás do mal, este lhe sobrevirá.
28	Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecem como a folhagem.
29	O que perturba a sua casa herda o vento, e o insensato é servo do sábio de coração.
30	O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio.
31	Se o justo é punido na terra, quanto mais o perverso e o pecador!

O mesmo tipo de comparação é feita neste provérbio, mas limitada praticamente ao justo e ao perverso, bem como aos seus atos e o resultado final dos mesmos.

O texto começa dizendo que Deus tem prazer em negócios honestos. Quantos de nós, os Seus servos, estamos realmente empenhados em agradá-LO em tudo que fazemos? Sempre que preciso tomar uma decisão referente aos meus negócios decidi, há algum tempo, me perguntar em primeiro lugar: quanto eu realmente amo ao meu Senhor?

Os versículos 5 e 6 transmitem a mesma realidade, qual seja, que o justo vive de sua justiça, enquanto o perverso morre devido à sua impiedade.

Os versículos 9 a 13 ensinam que o justo tem respeito pelo próximo e sua justiça o beneficia, mas o perverso o desrespeito, derruba e destrói. Assim sendo, há júbilo quando ele perece.

O versículo 22 classifica de maneira engraçada a mulher bela e tola; Salomão a compara a uma jóia de ouro colocada no focinho de um porco.

Os versículos 24 a 27 falam do justo generoso como uma pessoa que Deus tem prazer em abençoar para que tenha mais a distribuir. A fidelidade do Seu Senhor fica ressaltada, pois é Ele, em última instância, quem provê.

É confortador saber que o fruto do justo é a própria árvore da vida e que sua sabedoria reside no interesse que tem pela salvação de seu próximo.

Provérbios 12

Versículos 1 a 28

1	Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é estúpido.
2	O homem de bem alcança o favor do SENHOR, mas ao homem de perversos desígnios, ele o condena.
3	O homem não se estabelece pela perversidade, mas a raiz dos justos não será removida.
4	A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como podridão nos seus ossos.
5	Os pensamentos do justo são retos, mas os conselhos do perverso, engano.
6	As palavras dos perversos são emboscadas para derramar sangue, mas a boca dos retos livra homens.
7	Os perversos serão derribados e já não são, mas a casa dos justos permanecerá.
8	Segundo o seu entendimento, será louvado o homem, mas o perverso de coração será desprezado.
9	Melhor é o que se estima em pouco e faz o seu trabalho do que o vanglorioso que tem falta de pão.
10	O justo atenta para a vida dos seus animais, mas o coração dos perversos é cruel.
11	O que lavra a sua terra será farto de pão, mas o que corre atrás de coisas vãs é falto de senso.
12	O perverso quer viver do que caçam os maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto.
13	Pela transgressão dos lábios o mau se enlaça, mas o justo sairá da angústia.
14	Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem fizerem ser-lhe-á retribuído.
15	O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos.
16	A ira do insensato num instante se conhece, mas o prudente oculta a afronta.
17	O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa, a fraude.
18	Alguém há cuja tagarelice é como pontas de espada, mas a língua dos sábios é medicina.
19	O lábio veraz permanece para sempre, mas a língua mentirosa, apenas um momento.
20	Há fraude no coração dos que maquinam mal, mas alegria têm os que aconselham a paz.

21	Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os perversos, o mal os apanhará em cheio.
22	Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR, mas os que agem fielmente são o seu prazer.
23	O homem prudente oculta o conhecimento, mas o coração dos insensatos proclama a estultícia.
24	A mão diligente dominará, mas a remissa será sujeita a trabalhos forçados.
25	A ansiedade no coração do homem o abate, mas a boa palavra o alegra.
26	O justo serve de guia para o seu companheiro, mas o caminho dos perversos os faz errar.
27	O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser ele diligente.
28	Na vereda da justiça, está a vida, e no caminho da sua carreira não há morte.

Dentro do mesmo estilo de comparações, Salomão nos mostra aqui a vantagem de viver segundo os ensinamentos do Senhor, pelo que começa dizendo que quem ama a disciplina mostra o respeito que tem pelo conhecimento, enquanto aquele que não aceita que sejam apontados os seus erros é estúpido.

O homem que planta com justiça cria raízes e não podem ser arrancadas (versículo 3). As comparações como essa são muito edificantes, mostrando sempre em que consiste a sabedoria.

No versículo 10 Salomão nos informa que o justo tem cuidado dos animais, enquanto o perverso é cruel com eles.

Os versículos 16 a 19 nos mostram que a boca do homem disciplinado edifica. Ele evita afrontas, esconde informações que podem ofender e “cura” com suas palavras gentis.

O homem prudente é humilde (esconde o conhecimento) e dessa forma ele evita disputas. O tolo, ao contrário, está sempre contando vantagens (versículo 23).

Salomão encerra esse capítulo dizendo que o caminho do justo produz vida.

Provérbios 13

Versículos 1 a 25

1	O filho sábio ouve a instrução do pai, mas o escarnekedor não atende à repreensão.
---	--

2	Do fruto da boca o homem comerá o bem, mas o desejo dos pérfidos é a violência.
3	O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína.
4	O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta.
5	O justo aborrece a palavra de mentira, mas o perverso faz vergonha e se desonra.
6	A justiça guarda ao que anda em integridade, mas a malícia subverte ao pecador.
7	Uns se dizem ricos sem terem nada; outros se dizem pobres, sendo mui ricos.
8	Com as suas riquezas se resgata o homem, mas ao pobre não ocorre ameaça.
9	A luz dos justos brilha intensamente, mas a lâmpada dos perversos se apagará.
10	Da soberba só resulta a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria.
11	Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem, mas o que ajunta à força do trabalho terá aumento.
12	A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida.
13	O que despreza a palavra a ela se apenhora, mas o que teme o mandamento será galardoado.
14	O ensino do sábio é fonte de vida, para que se evitem os laços da morte.
15	A boa inteligência consegue favor, mas o caminho dos pérfidos é intransitável.
16	Todo prudente procede com conhecimento, mas o insensato espraia a sua loucura.
17	O mau mensageiro se precipita no mal, mas o embaixador fiel é medicina.
18	Pobreza e afronta sobrevêm ao que rejeita a instrução, mas o que guarda a repreensão será honrado.
19	O desejo que se cumpre agrada a alma, mas apartar-se do mal é abominável para os insensatos.
20	Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau.
21	A desventura persegue os pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem.
22	O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo.
23	A terra virgem dos pobres dá mantimento em abundância, mas a falta de justiça o dissipa.
24	O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina.

Mais uma vez os provérbios deste capítulo apontam para as vantagens de andar-se sabiamente. O filho sábio, por exemplo, ouve as instruções do pai, enquanto o tolo não aceita ser repreendido (versículo 1).

Os versículos 2 a 5 ressaltam as vantagens de fazer prevalecer a verdade à mentira. Já os versículos 7 e 8 sugerem que a ostentação de riquezas é um tolice, pois faz com que estas acabem sendo pagas como resgate.

O versículo 11 traz a versão bíblica de um provérbio popular, segundo o qual dinheiro que vem fácil também fácil se perde.

Os versículos 13 a 17 falam novamente do ensino das palavras sábias, produzindo vida e bem. No versículo 20 Salomão louva quem se chega aos sábios, pois sábio se tornará. Não há dúvida de que muita coisa da sabedoria popular tem base bíblica.

Encerrando, vale a pena ressaltar o versículo 24 que diz que aquele que não usa a vara para corrigir o seu filho não o ama, antes o aborrece. Este versículo contradiz, frontalmente, os modernos ensinamentos relativos à criação dos filhos.

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

[/9/ https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm](https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm); EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus – Roteiro 4, Nicodemos;

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

[/https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16Jhl1FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKEwjeqsOr3dzfAhVIhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgsrc=c990EJ2nOMyjpM](https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16Jhl1FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKEwjeqsOr3dzfAhVIhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgsrc=c990EJ2nOMyjpM);

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&usg=AI4_-kReOgS7O_j8A7hviyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKEwiE-oKT6f_fAhVtIrkGHTr1BalQ9QEwAnoECAMQCA#imgsrc=KSTWvalTeasuYM;

[/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;](#)

/14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;

/15/ Figura extraída da internet <https://wol.iw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>

[/16/ Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;](#)

/17/ Figura extraída da internet https://www.bible-history.com/maps/route_exodus.html

/18/ Figuras extraídas da internet

<https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qxu2M%252C&usg=AI4 - kRs90NjUIBfOzlpPMgfGifb4L9A A&sa=X&ved=2ahUKewispKqlp8DgAhVJKrkGHdbeAqsQ9QEwAHoECAMQBA#imgrc=LCF0WWgBMMABuM:>

/19/ Champlin, R. N.: O Antigo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;

/20/ Harrison, R. K.: Levítico, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;

/21/ Gutrie, Donald: Hebreus, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/22/ EXPOSITER'S BIBLE COMMENTARY, Vol. 12, Grand Rapids, Edited by Frank E. Gaebelin, Zondervan, Michigan, USA, 1999;

/23/ GOODRICK, E. W. & KOHLENBERGER III, J. R.: The Strongest NIV Exhaustive Concordance, Grand Rapids, Zondervan, Michigan, USA, 1999;

/24/ Hughes, P. E.: A Commentary on the Epistle to the Hebrews, William B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, USA, 1977

/25/ Wenham, Gordon J.: Números, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;

/26/ Kidner, Derek: Provérbios, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;

/27/ Thompson, J. A.: Deuteronômio, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1982;

/28/ Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Brasília, Federação Espírita Brasileira, 1944, <https://febnet.org.br/wp-content/themes/portalfeb-grid/obras/evangelho-quillon.pdf>;

/29/ Grupo Espírita Caridade, Estudo do Evangelho Segundo O Espiritismo, [file:///C:/Users/Nelson/Downloads/\[Apostila%20GEC\]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo - rev1.pdf](file:///C:/Users/Nelson/Downloads/[Apostila%20GEC]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo - rev1.pdf)